



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
CURSO DE TURISMO

MARCELO JOSÉ VALENTIM JUNIOR
PAULO GUILHERME MENEZES DE MELO

**EVENTOS COMO VETOR DE COMPETITIVIDADE TURÍSTICA:
A Escassez de Qualificação Profissional em Recife**

Recife
2025

MARCELO JOSÉ VALENTIM JUNIOR
PAULO GUILHERME MENEZES DE MELO

**EVENTOS COMO VETOR DE COMPETITIVIDADE TURÍSTICA:
A Escassez de Qualificação Profissional em Recife**

Projeto de Pesquisa apresentado à
Graduação de Turismo, da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
para obtenção de nota na disciplina TCC2.

Orientadora: Ana Julia de Souza Melo

Recife
2025

MARCELO JOSÉ VALENTIM JUNIOR
PAULO GUILHERME MENEZES DE MELO

**EVENTOS COMO VETOR DE COMPETITIVIDADE TURÍSTICA:
A Escassez de Qualificação Profissional em Recife**

Projeto de Pesquisa apresentado à
Graduação de Turismo, da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
para obtenção de nota na disciplina
TCC2.

Aprovado em: 18/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Profª Ma. Ana Julia de Souza Melo (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Dra. Gloria Maria Widmer (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Me. Luccas Vinicius Cavalcanti Souza (Examinador Externo)
Autarquia Territorial Distrito Estadual de Fernando de Noronha

RESUMO

O presente estudo propõe uma reflexão sobre a qualificação profissional no setor de eventos em Recife e sua influência na competitividade turística do destino. A partir de uma abordagem quantitativa, investigou-se, por meio de um questionário aplicado a profissionais e estudantes da área, o perfil dos participantes, os principais desafios enfrentados e a percepção sobre a formação no segmento. A análise dos dados revelou que a falta de profissionais qualificados, a infraestrutura limitada e a baixa oferta de capacitação dificultam o desenvolvimento da indústria de eventos na cidade. Além disso, identificou-se que, apesar do potencial competitivo de Recife na região, o fortalecimento do setor depende de investimentos integrados em formação, infraestrutura e promoção do destino. O estudo conclui que a qualificação profissional é um elemento estratégico para melhorar a qualidade dos eventos, aumentar a atratividade turística e consolidar Recife como um destino competitivo. Por fim, este trabalho contribui para o entendimento das necessidades do mercado local e para a formulação de políticas que possam apoiar o crescimento sustentável do setor de eventos na capital pernambucana.

Palavras-chave: eventos; qualificação profissional; competitividade turística; Recife.

ABSTRACT

This study proposes a reflection on professional qualification in the events sector in Recife and its influence on the destination's tourism competitiveness. Using a quantitative approach, the research investigated, through a questionnaire applied to professionals and students in the area, the participants' profiles, the main challenges faced, and the perception of training in the sector. Data analysis revealed that the lack of qualified professionals, limited infrastructure, and low availability of training hinder the development of the events industry in the city. Furthermore, despite Recife's recognized competitive potential in the region, the strengthening of the sector depends on integrated investments in training, infrastructure, and destination promotion. The study concludes that professional qualification is a strategic element to improve event quality, increase tourism attractiveness, and consolidate Recife as a competitive destination. Finally, this work contributes to understanding the local market's needs and to the formulation of policies that may support the sustainable growth of the events sector in the capital of Pernambuco.

Keywords: events; professional qualification; tourism competitiveness; Recife.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Eventos: Uma Abordagem Conceitual.....	8
2.2 O Profissional de Eventos.....	9
2.3 Oportunidades de formação em eventos em Recife.....	10
2.4 Qualificação no Setor de Eventos.....	11
2.5 Competitividade de Destinos Turísticos.....	13
3 METODOLOGIA.....	15
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **GPPI - GRUPO DE PESQUISA EM PRODUÇÃO INTELECTUAL - UFRJ**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de eventos no Brasil tem crescido de forma consistente, impulsionado por fatores culturais e corporativos. Empresas e instituições reconhecem o valor estratégico dos eventos para negócios, promoção de marcas e fortalecimento de redes de relacionamento, o que amplia a demanda por profissionais qualificados (Costa, 2023). No entanto, esse avanço não é acompanhado por uma formação sólida, e a falta de especialização compromete planejamento, execução e resultados, tornando a presença de profissionais capacitados essencial (Lannoy, 2014).

Apesar do crescimento, a escassez de mão de obra qualificada segue como obstáculo, devido à limitação de programas educacionais e à ausência de formação contínua, o que restringe o desenvolvimento e desestimula novos ingressos na área (Santos, 2021). No Recife, cidade com atributos estratégicos para negócios e turismo, a baixa realização de eventos de médio e grande porte, somada à carência de qualificação, mantém um ciclo de estagnação: a falta de mão de obra reduz investimentos e a ausência de investimentos limita a busca por formação (Oliveira & Lima, 2022).

Este estudo busca compreender causas e consequências dessa escassez, contribuindo para identificar oportunidades de melhoria no setor. Diante desse cenário, surge a pergunta: de que forma a escassez de profissionais qualificados impacta a competitividade do setor de eventos em Recife? A técnica profissional é pilar para consolidar cidades como polos de dinamismo econômico e desenvolvimento turístico, reforçando a importância desta análise (Silva & Ferreira, 2020). O objetivo geral é analisar como a escassez de profissionais qualificados influencia a competitividade do setor de eventos em Recife, sob a perspectiva de quem atua diretamente na área.

Para isso, dois objetivos específicos foram definidos: (1) identificar a percepção de profissionais e estudantes de eventos e turismo sobre a

disponibilidade e qualidade da mão de obra local; e (2) avaliar, a partir dessas percepções, os fatores que mais impactam a competitividade do destino no contexto de eventos. Entre os aspectos investigados estão a limitação de programas especializados, a baixa oferta de capacitação e o desequilíbrio entre demanda e oferta de habilidades.

Para investigar o problema, adotou-se uma pesquisa quantitativa e exploratória, baseada na aplicação de questionário destinado a profissionais e estudantes de eventos e turismo em Recife. O instrumento buscou captar percepções sobre a disponibilidade e a qualidade da mão de obra local, cujas respostas foram analisadas por meio de estatísticas descritivas. Dessa forma, a metodologia fornece uma base prática para compreender a escassez de qualificação e seus efeitos sobre a competitividade do setor.

O estudo também pretende contribuir para o conhecimento acadêmico sobre gestão de eventos em contextos urbanos. Ao abordar lacunas de profissionalização, estratégias de formação e o papel da capacitação como motor do desenvolvimento turístico, busca fomentar o debate sobre a integração das percepções de quem vivencia a prática profissional (Souza & Andrade, 2021).

Por fim, ao priorizar a visão de profissionais e estudantes, a análise reforça que a competitividade de um destino depende do entendimento das demandas reais do mercado e da implementação de estratégias formativas capazes de atendê-las.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Eventos: Uma Abordagem Conceitual

No senso comum, muitas vezes se considera qualquer reunião de última hora como um evento. No entanto, entende-se que eventos são acontecimentos criados e planejados para ocorrer em um local determinado, dentro de um período previamente definido e com finalidades específicas (LARA, 2017).

Os eventos podem assumir diferentes formatos, como eventos corporativos, culturais, esportivos, sociais, entre outros, cada um com características específicas que demandam níveis variados de planejamento, infraestrutura e qualificação profissional (SANTOS; LIMA, 2021). Essa diversidade reforça a importância de uma oferta qualificada e especializada no setor, capaz de atender às múltiplas demandas e contribuir para o desenvolvimento da cadeia produtiva local.

Um planejamento eficaz é essencial para garantir a realização de um evento sem contratempos significativos. Ao estabelecer metas claras e estratégias bem definidas, os organizadores podem estruturar todas as etapas de forma ordenada, além de antecipar e minimizar possíveis imprevistos durante o processo.

Para Matias (2001, p. 2), “evento é componente do mix da comunicação, que tem por objetivo minimizar esforços, fazendo uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação”. Assim, os eventos buscam criar uma experiência que não apenas transmita informações, mas também inspire o público a adotar uma ideia ou participar de uma ação específica. Eles vão além da simples transmissão de informações, funcionando como instrumentos capazes de gerar conexões emocionais e vínculos duradouros entre participantes e a mensagem transmitida. Dessa forma, os eventos se configuram como parte de uma estratégia de comunicação mais ampla, com potencial para mobilizar e engajar pessoas em torno de objetivos comuns.

Além disso, segundo Veloso (2001, p. 3), os eventos e as cerimônias são meios de estabelecer comunicação entre pessoas e públicos de organizações governamentais ou privadas. Nessas ocasiões, cria-se um ambiente favorável à troca de ideias e experiências, fortalecendo relacionamentos dentro de diferentes contextos. Os eventos, portanto, representam oportunidades para networking e

desenvolvimento de parcerias, contribuindo para o crescimento e fortalecimento das organizações envolvidas.

2.2 O Profissional de Eventos

Em uma análise inicial, é necessário reconhecer a complexidade inerente à área de eventos, que envolve fatores variáveis, tanto controláveis quanto incontrolláveis. Para Bettega (2002), o profissional de eventos deve atuar com discrição, compromisso ético, habilidade para contornar situações adversas, postura tranquila, evitar exposição desnecessária durante cerimônias e conquistar a confiança de quem o contrata.

Esse profissional enfrenta o desafio constante de equilibrar a gestão de elementos previsíveis, como logística, cronograma e orçamento, com a capacidade de lidar com imprevistos, como alterações climáticas, atrasos de fornecedores ou problemas técnicos. Segundo Giacaglia (2006), o organizador assume papel central e de alta responsabilidade, atuando tanto nos bastidores quanto à frente do evento. Por isso, espera-se que esteja sempre presente, disponível, ativo, colaborativo e apresentável. Para isso, são necessárias habilidades que possibilitem antecipar, mitigar e resolver situações diversas, combinando conhecimento teórico obtido por meio de formação específica com experiência prática capaz de ampliar seu repertório de estratégias.

De acordo com o Art. 12 do Código Brasileiro de Autorregulamentação da Organização de Eventos da ABEOC, “o profissional de eventos, em função das atividades a serem desenvolvidas frente à organização e gestão do evento, e/ou assessoria e consultoria a projetos de eventos, independentemente do tipo de evento a ser desenvolvido, deverá ter plena capacidade técnica para o perfeito exercício de suas funções”.

Dessa forma, por se tratar de uma área abrangente, a natureza dinâmica da indústria de eventos exige flexibilidade e adaptabilidade constantes. É indispensável estar preparado para ajustar planos e processos conforme necessidades do cliente, condições do local e tendências do mercado. Essa capacidade envolve uma combinação de intuição, criatividade e análise criteriosa das informações disponíveis.

Para Pereira (2022), em relação à gestão de crises, o profissional deve estar preparado para lidar com diferentes situações que possam ocorrer durante a execução do evento.

A competência desse profissional vai além da gestão de crises e da adaptação a imprevistos. Um organizador experiente também se destaca pela habilidade de planejar experiências que deixem impacto positivo nos participantes, por meio de organização eficiente da logística, infraestrutura, seleção de conteúdos, entretenimento e interações que agreguem valor ao evento.

Assim, torna-se evidente que atuar na área de eventos requer não apenas formação técnica e experiência prática, mas também habilidades interpessoais, criativas e estratégicas. A capacidade de gerenciar variáveis e imprevistos, aliada à competência para planejar experiências relevantes, diferencia os profissionais que se destacam nesse campo.

Portanto, organizar eventos é uma atividade que demanda um conjunto diversificado de competências, ultrapassando o domínio técnico. Lidar com situações como atrasos, cancelamentos ou contratempos logísticos requer agilidade mental e emocional, adquiridas por meio de formação sólida e prática consistente.

2.3 Oportunidades de formação em eventos em Recife

Diante da escassez de profissionais qualificados, é pertinente observar como se estruturam as possibilidades de formação na área de eventos em Recife. Nesse contexto, destaca-se o curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que, embora não seja exclusivo para organização de eventos, contempla disciplinas voltadas à gestão de projetos, produção de roteiros e planejamento de experiências turísticas, funcionando como uma das poucas portas de entrada para quem deseja atuar no setor (UFPE, 2025).

Além da formação acadêmica de nível superior, outra possibilidade é a capacitação técnica oferecida por instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac Pernambuco). Esta instituição disponibiliza cursos livres e técnicos, a exemplo do curso Organizador de Eventos (EAD), que busca atender à demanda por formação prática e de curta duração, ainda que não configure uma trajetória acadêmica mais robusta (SENAC PERNAMBUCO, 2025).

Somam-se a essas iniciativas as ações de formação promovidas pela gestão pública municipal, como os cursos gratuitos de turismo criativo, ofertados pela Prefeitura do Recife. Tais iniciativas visam formar empreendedores, guias locais e demais atores envolvidos na cadeia produtiva do turismo cultural, contribuindo para fortalecer a economia criativa em comunidades de potencial turístico (PREFEITURA DO RECIFE, 2020).

Ainda assim, observa-se que a oferta de cursos voltados especificamente para a organização de eventos permanece restrita, o que reforça a necessidade de ampliar programas de formação e atualização profissional. Essa lacuna compromete o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais capazes de sustentar a expansão do setor, impactando diretamente a competitividade do destino Recife no cenário de eventos corporativos, culturais e turísticos.

2.4 Qualificação no Setor de Eventos

A falta de profissionais qualificados e especializados na área de eventos pode acarretar consequências significativas. Primeiramente, ela pode levar a uma queda na qualidade dos eventos realizados, comprometendo a experiência dos participantes e a reputação dos organizadores. Além disso, a percepção de que a área de eventos é carente de profissionais aptos pode gerar desconfiança por parte dos clientes e do público em geral, afetando negativamente a demanda por serviços de organização de eventos.

É importante ressaltar que a realização de eventos de qualidade não é apenas uma questão de prestígio ou entretenimento, mas também desempenha um papel crucial em diversos setores, como o corporativo, o educacional, o cultural e o social. Eventos bem organizados podem impulsionar o crescimento econômico, promover a troca de conhecimento e experiências, fortalecer vínculos sociais e culturais, e até mesmo contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

De acordo com Giacaglia (2006, pág.187),

“A atuação do organizador nos dias que os antecedem, no decorrer e por ocasião de seus encerramentos consistirá basicamente em acompanhar e controlar o que está sendo implementado. (...) Ele deverá durante todo o tempo verificar se tudo o que foi planejado está ocorrendo, de fato, e conforme o combinado ou contratado. Além de supervisionar o trabalho de muitas pessoas (...) cabe a ele encontrar soluções rápidas e

eficientes que acabam ocorrendo em todo e qualquer evento, por melhor que tenha sido o planejamento e por mais experientes que sejam o profissional e seus auxiliares.

Diante disso, a preparação adequada e a formação contínua de profissionais de eventos são essenciais não apenas para garantir a qualidade e o sucesso dos eventos realizados, mas também para valorizar e fortalecer a profissão de organizador de eventos como um todo. Investir no preparo e no desenvolvimento profissional nessa área não só beneficia os próprios profissionais, proporcionando-lhes melhores oportunidades de carreira e crescimento pessoal, mas também contribui para o avanço e a prosperidade da indústria de eventos como um todo.

Miranda (2014) diz que “Ter funcionários qualificados passou a ser um diferencial na luta pela sobrevivência e garantia de qualidade de produtos e serviços”. Devido à instabilidade desse cenário extremamente competitivo, as empresas vêm encontrando dificuldades em desenvolver novas competências profissionais que envolvam “trabalho integrado, criativo e participativo”.

Ao analisar essas duas considerações, vale ressaltar que a terceirização sem critérios profissionais e a informalidade do trabalho dos profissionais de eventos destacam a ausência de programas de incentivo para o desenvolvimento desses profissionais, o que prejudica o progresso da atividade como uma ocupação exclusiva. A falta de investimento em treinamento, capacitação e reconhecimento profissional contribui para a perpetuação de práticas informais e a ausência de padronização nos serviços oferecidos.

A falta de cursos com foco em competência profissional e técnica é um obstáculo para a inclusão de jovens no mercado de trabalho, na avaliação de organizações da sociedade civil que trabalham nessa área (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

Sem programas estruturados para o desenvolvimento de habilidades específicas e a promoção de uma cultura de excelência, os profissionais de eventos enfrentam dificuldades para aprimorar suas competências e elevar os padrões de qualidade do setor. Portanto, é fundamental que sejam implementados programas abrangentes de capacitação, apoio e reconhecimento para valorizar e estimular o crescimento profissional dos envolvidos na indústria de eventos, fortalecendo assim seu papel como agentes-chave no sucesso e progresso do setor.

Ao analisar a plataforma da Prefeitura do Recife, percebe-se que a atual gestão tem adotado uma abordagem proativa para enfrentar a escassez de profissionais qualificados na área de eventos, lançando programas e cursos de incentivo à cultura. Essas iniciativas visam não apenas suprir a demanda por mão de obra especializada, mas também promover a formação técnica de profissionais para atuarem na organização de produções culturais e na gestão de eventos de maneira democrática, formadora e estratégica.

Ao investir na capacitação desses profissionais, a Prefeitura busca não apenas melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, oferecendo oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional, mas também inseri-los como agentes ativos na melhoria da economia local, contribuindo para o crescimento e a sustentabilidade do setor de eventos na cidade.

2.5 Competitividade de Destinos Turísticos

A competitividade de destinos turísticos é um aspecto central para cidades que buscam se destacar no cenário nacional e internacional, especialmente quando associada à capacidade de atrair e realizar eventos que movimentam diferentes setores da economia local. Segundo Dredge e Jamal (2019), essa competitividade depende da habilidade do destino em oferecer uma combinação equilibrada de recursos naturais e culturais, infraestrutura adequada, experiências diversificadas e, sobretudo, uma mão de obra qualificada que atenda às expectativas de visitantes, investidores e organizadores de eventos.

No caso do Recife, reconhecido por seu potencial logístico e sua riqueza cultural, observa-se que a competitividade ainda enfrenta desafios, como a baixa profissionalização do setor e a frequência limitada de eventos de grande porte. Ainda assim, a cidade vem buscando consolidar-se como um polo de negócios, cultura e inovação, o que torna indispensável investir na qualificação profissional para elevar o padrão dos eventos realizados, fortalecer a imagem do destino e impulsionar o fluxo turístico especializado.

A realização de eventos estratégicos exerce papel relevante para dinamizar a economia criativa, estimular a geração de renda e ampliar a circulação de conhecimento. Um exemplo dessa dinâmica é o Coquetel Negócios, parte do festival Coquetel Molotov, realizado no Pátio de São Pedro. Essa iniciativa reúne um público

diversificado, fomenta o networking entre empresários e profissionais da cadeia produtiva e amplia a visibilidade da cena cultural local, contribuindo para o fortalecimento econômico e social (Pereira; Moraes, 2021).

De acordo com Ritchie e Crouch (2018), a competitividade de um destino turístico depende, em grande medida, de sua capacidade de inovação e adaptação frente às mudanças do mercado e às novas demandas dos consumidores. Nesse contexto, a qualificação profissional na área de eventos deve ser encarada como um investimento estratégico, capaz de posicionar o Recife de forma mais competitiva em relação a outros destinos que disputam o mesmo público-alvo.

A articulação entre melhoria da infraestrutura, promoção de eventos de relevância regional e nacional e ampliação das oportunidades de formação profissional, como os cursos do SENAC Pernambuco, as disciplinas de organização de eventos no curso de Turismo da UFPE e programas de capacitação municipais, representa um caminho consistente para superar os gargalos existentes. Essa combinação de esforços contribui para ampliar a atratividade turística e consolidar o Recife como destino preferencial para negócios, cultura e lazer, alinhando-se a um modelo de desenvolvimento local sustentável e integrado.

3 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza aplicada, com abordagem metodológica predominantemente quantitativa e caráter exploratório. O objetivo central é compreender de forma mais aprofundada a escassez de profissionais especializados no setor de eventos na cidade do Recife, por meio da coleta e análise de dados numéricos. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa quantitativa baseia-se na quantificação dos dados, o que permite uma análise objetiva, sistemática e fundamentada dos resultados obtidos.

A escolha por uma pesquisa exploratória se justifica pelo fato de o tema ainda apresentar lacunas na produção científica, dificultando a formulação de hipóteses consolidadas. Nesse contexto, a abordagem exploratória se mostra adequada, pois oferece uma visão inicial do fenômeno, possibilitando a construção de novos questionamentos e o direcionamento de estudos futuros. Conforme Gil (2006), esse tipo de investigação busca levantar informações preliminares que contribuam para a compreensão do problema em análise. Nessa mesma perspectiva, Bertucci (2009) destaca que a pesquisa exploratória favorece o avanço do conhecimento ao abrir caminhos para investigações posteriores mais aprofundadas.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, composto exclusivamente por perguntas fechadas. As perguntas foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa, com o intuito de captar percepções de diferentes perfis de respondentes que atuam ou se preparam para atuar na área de eventos. O questionário foi disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, contendo um total de 12 perguntas. O público-alvo abrange profissionais do setor, estudantes da área e lideranças envolvidas em empresas e projetos relacionados à organização de eventos na cidade do Recife. A inclusão desses diferentes perfis busca garantir uma amostra diversificada, que contribua para uma análise mais abrangente do problema investigado.

A fim de ampliar o alcance da pesquisa, o formulário foi divulgado por canais digitais, como WhatsApp, e-mail, LinkedIn e Instagram. Essa estratégia teve como objetivo aumentar o número de respondentes e, consequentemente, a representatividade dos dados coletados. Além disso, o uso dessas plataformas

permitiu atingir diferentes segmentos do setor, respeitando o recorte geográfico e temático estabelecido.

Em relação à análise dos dados, esta será conduzida com base nos relatórios estatísticos gerados automaticamente pela plataforma Google Forms. Serão utilizadas estatísticas descritivas, como frequências absolutas e relativas (percentuais), que possibilitam a identificação de padrões, tendências e correlações preliminares. Dessa forma, espera-se obter uma compreensão mais clara da escassez de mão de obra qualificada no setor de eventos em Recife, bem como de seus possíveis fatores causais e impactos.

Diante disso, a metodologia adotada busca aliar objetividade, clareza e viabilidade prática, proporcionando uma base consistente para a análise do problema proposto. Espera-se, assim, que os resultados obtidos contribuam não apenas para o avanço da pesquisa acadêmica, mas também para a formulação de estratégias e ações concretas voltadas ao fortalecimento do setor de eventos na cidade.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados, com o objetivo de compreender as percepções sobre a qualificação profissional no setor de eventos em Recife e seu impacto na competitividade do destino. A coleta foi realizada por meio de um formulário no Google Forms, composto por 12 perguntas, que permaneceu disponível por oito dias e obteve um total de 50 respostas.

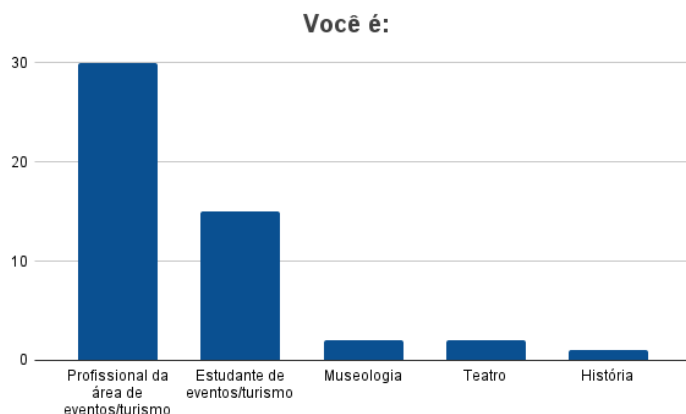
A maior parte dos participantes se concentra na faixa de 21 a 30 anos, o que indica um perfil profissional em início de trajetória e com potencial de crescimento no setor. Essa predominância sugere que a pesquisa capta percepções de indivíduos em fase de consolidação de competências e inserção no mercado de trabalho.

Gráfico 1: Análise de faixa etária da amostra



Fonte: Autoria Própria

Observa-se também que a maioria dos participantes atua ou estuda nas áreas de eventos e turismo, o que demonstra que os dados coletados refletem de forma consistente a realidade do segmento estudado. Essa caracterização é relevante porque assegura que as respostas não apenas representam percepções individuais, mas sim as demandas reais do mercado local, incluindo habilidades, experiências e desafios enfrentados no cotidiano profissional.

Gráfico 2: Distribuição dos participantes por área de atuação

Fonte: Autoria Própria

A presença significativa de profissionais com experiência prática, especialmente aqueles com mais de um ano de atuação, reforça a consistência dos resultados. A vivência acumulada permite que as percepções expressem conhecimento sobre os desafios e oportunidades presentes no mercado local.

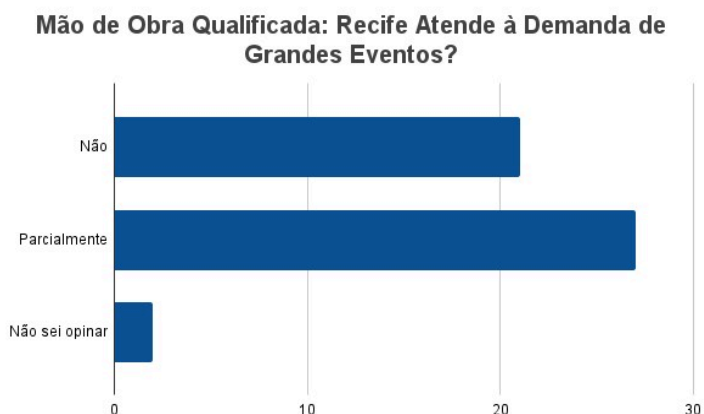
Gráfico 3: Distribuição dos participantes por área de atuação

Fonte: Autoria Própria

A escassez de profissionais qualificados é apontada pela maioria dos participantes como uma limitação significativa para o setor de eventos. Essa percepção evidencia que a ausência de mão de obra devidamente preparada pode comprometer a qualidade na execução das produções e reduzir a competitividade do destino frente a outros mercados. Nesse contexto, a formação técnica e especializada assume papel central para o fortalecimento do setor, abrangendo não apenas conhecimentos operacionais, mas também competências de gestão, inovação e relacionamento com stakeholders. Tal cenário reforça a necessidade de investimentos contínuos em programas de capacitação que atendam às demandas

específicas da área, contribuindo para o desenvolvimento de uma base profissional capaz de sustentar eventos de diferentes portes e perfis.

Gráfico 4: Existência de mão de obra qualificada para grandes eventos



Fonte: Autoria Própria

A grande maioria dos participantes concorda que a escassez de profissionais qualificados representa uma limitação significativa para o setor de eventos. Essa percepção evidencia a importância da formação técnica e especializada para o fortalecimento do mercado local, reforçando a necessidade de investimentos em capacitação que atendam às demandas específicas da área.

Gráfico 5: Percepção sobre o impacto da escassez de profissionais qualificados no setor de eventos

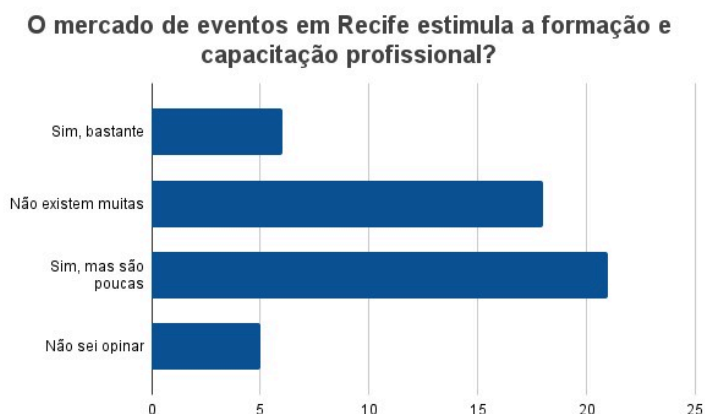


Fonte: Autoria Própria

O mercado de eventos em Recife demonstra desafios na promoção de formação e capacitação profissional. Apesar de uma parcela dos participantes reconhecer a existência de algum estímulo para o desenvolvimento, a percepção majoritária é a de poucas oportunidades efetivas para qualificação. Esse cenário

aponta para um gargalo que pode impactar diretamente a qualidade dos serviços e a competitividade do setor.

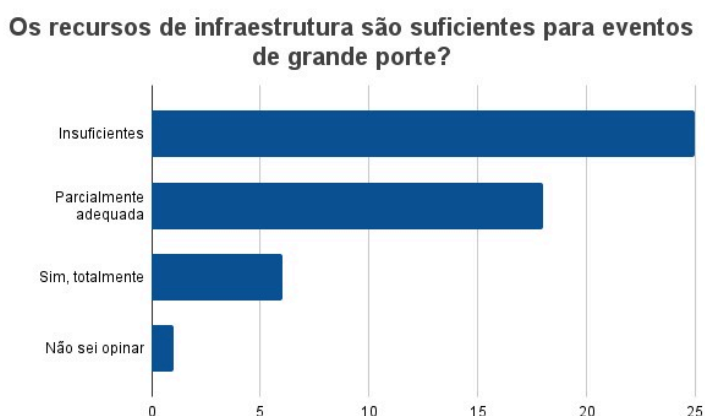
Gráfico 6: Avaliação dos participantes sobre o incentivo à capacitação profissional no mercado de eventos em Recife



Fonte: Autoria Própria

A avaliação predominante aponta que a infraestrutura disponível para eventos de grande porte é insuficiente ou apenas parcialmente adequada. Essa percepção sugere que, embora existam recursos, a sua inadequação compromete a capacidade da cidade de sediar eventos de maior escala e com a qualidade necessária.

Gráfico 7: Análise da adequação dos recursos de infraestrutura para eventos de grande porte em Recife

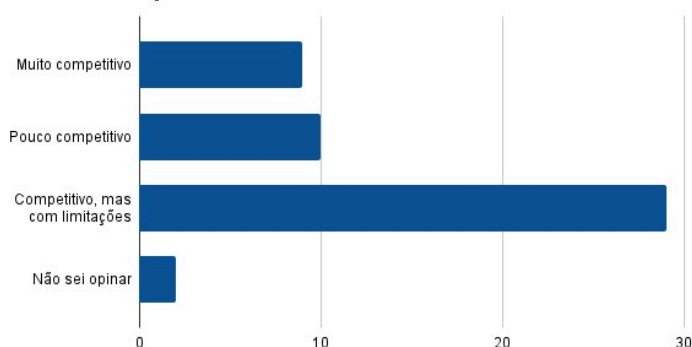


Fonte: Autoria Própria

A percepção majoritária indica que Recife demonstra competitividade no setor de eventos, mas com restrições. A cidade possui atributos e condições favoráveis para o desenvolvimento do setor, mas necessita superar desafios estruturais e de equipes preparadas para alcançar seu pleno potencial regional.

Gráfico 8: Análise do potencial competitivo de Recife em comparação com outras cidades do Nordeste

Como você avalia o potencial competitivo de Recife frente a outras capitais nordestinas no mercado de eventos?

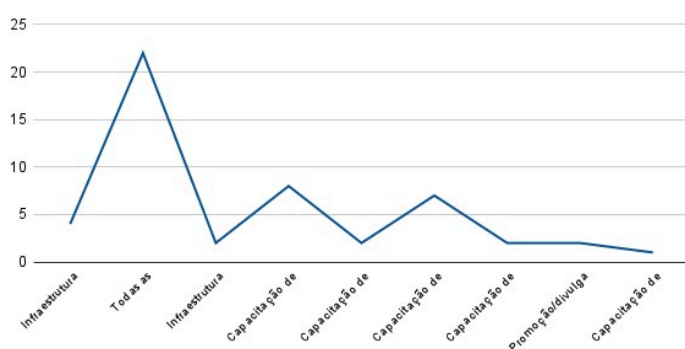


Fonte: Autoria Própria

A opção mais votada pelos participantes foi "todas as respostas", o que sugere que o preparo profissional, a melhoria da infraestrutura e a divulgação do destino turístico são percebidas como prioridades interdependentes. Essa avaliação indica que o fortalecimento do setor de eventos depende de uma abordagem estratégica integrada, que atue simultaneamente em todas essas frentes para alcançar um crescimento sustentável do mercado.

Gráfico 9: Principais investimentos apontados para fortalecer o setor de eventos em Recife

Quais são as prioridades de investimento podem fortalecer o setor de eventos em Recife?



Fonte: Autoria Própria

Apesar de uma preferência nítida por confiar a liderança a profissionais locais, há uma divisão de opiniões: uma parcela dos participantes defende a necessidade de apoio de especialistas externos, enquanto uma minoria manifesta resistência a projetos conduzidos por profissionais da cidade. Essa divisão evidencia um desafio

na consolidação d a confiança no capital humano local, um aspecto diretamente ligado à qualificação e ao reconhecimento do setor.

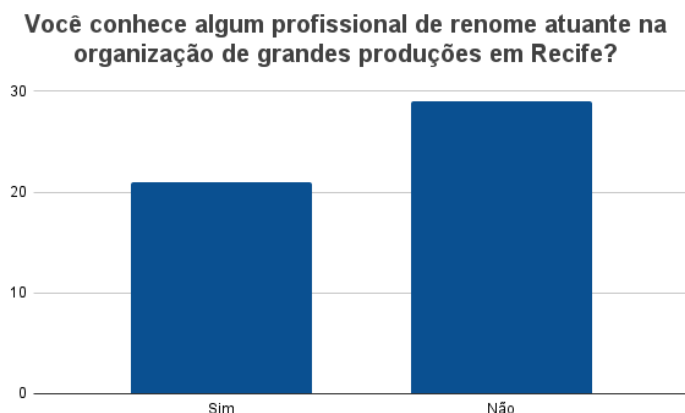
Gráfico 10: Confiança na liderança de projetos grandes por profissionais locais no setor de eventos



Fonte: Autoria Própria

A maioria dos respondentes declarou não conhecer profissionais de destaque atuando na organização de grandes produções em Recife. Esse resultado indica uma possível carência de lideranças reconhecidas no setor, o que pode limitar a capacidade de atrair e viabilizar eventos de maior porte. Além disso, a ausência de referências consolidadas tende a restringir o desenvolvimento de redes profissionais e a circulação de conhecimentos específicos, dificultando a construção de uma identidade consistente para o mercado local de eventos.

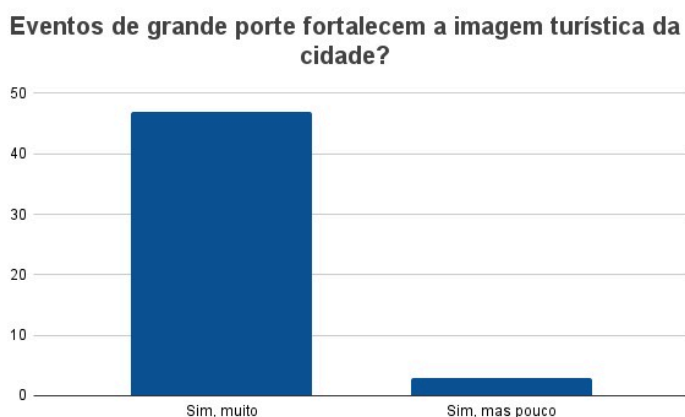
Gráfico 11: Conhecimento sobre profissionais de renome na área de eventos entre os participantes



Fonte: Autoria Própria

Há um consenso entre os participantes de que os eventos de grande porte são fundamentais para o fortalecimento da imagem turística de Recife e para o desenvolvimento local. Essa percepção reforça a necessidade de investimentos em capacitação e infraestrutura, a fim de que a cidade maximize os benefícios desses eventos, promovendo um ciclo positivo de crescimento econômico e fortalecimento da marca do destino.

Gráfico 12: Opinião sobre o impacto dos eventos de grande porte na imagem turística da cidade



Fonte: Autoria Própria

Os resultados obtidos a partir da análise do questionário aplicado indicam que a competitividade do setor de eventos em Recife depende da qualificação profissional, da infraestrutura disponível e da imagem turística do destino, evidenciando que ações integradas são necessárias para fortalecer o setor e que tais conclusões refletem a percepção direta de profissionais e estudantes do segmento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de eventos no Brasil apresenta crescimento contínuo, impulsionado pelo reconhecimento do seu valor estratégico para negócios, promoção de marcas e fortalecimento de redes de relacionamento. Contudo, essa expansão não tem sido acompanhada por uma formação sólida e contínua, fato que compromete a qualidade no planejamento, execução e resultados dos eventos. Recife, apesar de seu potencial turístico e econômico, enfrenta a limitação da oferta de mão de obra qualificada, fator que restringe a realização de eventos de médio e grande porte e contribui para um ciclo de estagnação no setor.

A partir da análise das percepções de profissionais e estudantes da área, evidenciou-se que a escassez de programas especializados e a insuficiente oferta de capacitação técnica são obstáculos para o desenvolvimento da indústria local de eventos. Além disso, as condições da infraestrutura urbana, especialmente relacionadas a locais, transporte e rede hoteleira, ainda são vistas como insuficientes para atender plenamente à demanda crescente. Estes fatores combinados impactam diretamente a competitividade do destino Recife frente a outras capitais nordestinas.

Nesse contexto, investir em preparo profissional surge como uma estratégia central para que Recife possa se consolidar como polo dinâmico no mercado de eventos e turismo. Isso porque a qualificação não só melhora a execução e o impacto dos eventos, mas também fortalece a imagem da cidade como destino turístico, fomentando a economia criativa e o desenvolvimento sustentável. Além disso, o entendimento das necessidades reais do mercado, obtido pela valorização da visão de quem atua diretamente na área, oferece bases sólidas para a elaboração de políticas e iniciativas formativas mais eficazes.

Por fim, a superação das limitações identificadas depende de ações integradas entre formação técnica, investimento em infraestrutura e promoção adequada do destino. A qualificação dos profissionais é, assim, um pilar fundamental para romper o ciclo de estagnação, atrair eventos de maior porte e ampliar as oportunidades econômicas e sociais proporcionadas pelo setor. Esse caminho contribui para consolidar Recife como um destino competitivo e inovador, alinhado às demandas contemporâneas do turismo e dos negócios.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

AGÊNCIA BRASIL. Falta de cursos de qualificação afasta jovens do mercado de trabalho. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-03/falta-de-cursos-de-qualificacao-afasta-jovens-do-mercado-de-trabalho#:~:text=Para%2067%2C6%25%2C%20faltam>. Acesso em: 27 jul. 2025.

BETTEGA, M. L. Eventos e Cerimonial. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC) de pós-graduação lato sensu. 1. ed., 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO BRASILEIRO DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA CAPÍTULO. ABEOC. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/ca2digobrasdeautoregulanovo.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

COSTA, L. Desafios na Contratação de Profissionais para o Mercado de Eventos no Brasil: Estratégias para Superar Obstáculos. São Paulo, 2023.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

LARA, L. Gestão de Eventos e Cerimonial Público e Privado. 2. out. 2017.

LANNOY, C. Setor de eventos cresce, mas sofre com falta de mão de obra qualificada. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2014/09/setor-de-eventos-cresce-mas-sofre-com-falta-de-mao-de-obra-qualificada.html>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MATIAS, Marlene. Organização de Eventos – Procedimentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 2003.

MIRANDA, Claudio. Falta de mão de obra qualificada no setor de serviço na região de Ribeirão Preto: uma avaliação pela ótica dos empresários. Rev. Ciênc. Admin, v. 20, n. 1, p. 168–203, 2014.

OLIVEIRA, P. R.; LIMA, R. B. Turismo de eventos como vetor de desenvolvimento: um olhar para o Recife. Revista Nordestina de Turismo, v. 15, n. 2, p. 12–25, 2022.

PEREIRA, V. (Ed.). Gestão de Crise em Eventos: Tudo o Que Você Precisa Saber. Disponível em: <https://academy.4.events/pt-br/gestao-de-crise-em-eventos/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

PEREIRA, R.; MORAES, L. A economia criativa e o desenvolvimento local: o papel dos eventos culturais no Recife. Revista de Estudos Culturais, v. 15, n. 3, p. 45-60, 2021.

PREFEITURA DO RECIFE. Turismo criativo: cursos de qualificação. Recife, 2020.

RITCHIE, J. R. B.; CROUCH, G. I. The competitive destination: a sustainable tourism perspective. Wallingford: CABI Publishing, 2018.

SANTOS, Daniela F. Parcerias público-privadas e competitividade em destinos turísticos. Revista Gestão & Políticas Públicas, v. 10, n. 1, p. 45-62, 2023.

SANTOS, J. F. dos. Profissionalização e desafios do setor de eventos no Brasil. Caderno Virtual de Turismo, v. 21, n. 2, p. 55–68, 2021.

SENAC PERNAMBUCO. Cursos de qualificação profissional na área de eventos. Recife, 2025. Disponível em: <https://www.pe.senac.br/cursos/qualificacao-eventos>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SILVA, L. M.; FERREIRA, V. S. Desafios da qualificação profissional em turismo e eventos: estudo de caso em Pernambuco. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 14, n. 3, p. 44–58, 2020.

SOUZA, C. R.; ANDRADE, H. L. Gestão de eventos e desenvolvimento regional: perspectivas e desafios. Revista Hospitalidade, v. 18, n. 1, p. 67–80, 2021.

UFPE – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Curso de Turismo. Disciplina de Organização de Eventos. Recife, 2025. Disponível em: <https://www.ufpe.br/turismo>. Acesso em: 27 jul. 2025.

VELOSO, Dirceu. Organização de Eventos e Solenidades. Goiânia: AB Editora, 2001.

ANEXO A - NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Os artigos devem ser elaborados em Microsoft Word, em papel A4, com margens superior e esquerda de 3 cm, e direita e inferior de 2 cm. A fonte utilizada é **Arial**, tamanho 12, com espaçamento 1,5 e alinhamento justificado. O texto não deve conter numeração de páginas.

A extensão mínima dos artigos é de 10 páginas e a máxima de 30, incluindo tabelas, figuras e referências. Resenhas devem ter entre 2 e 5 páginas.

A estrutura do artigo inclui: título centralizado e em negrito; nome do(s) autor(es) alinhado à direita, com nota de rodapé indicando a instituição; resumo em português e abstract em inglês (ou apenas abstract para textos em inglês), com 100 a 250 palavras; palavras-chave e keywords (de 3 a 5), separadas por ponto e vírgula. O texto do artigo inicia-se duas linhas abaixo das palavras-chave.

Os parágrafos devem ter adentramento de 1,5 cm. Subtítulos são numerados, em negrito, à esquerda. Destaques devem ser feitos apenas em itálico. Citações com mais de três linhas devem ser apresentadas em fonte 10, com recuo de 2 cm e espaçamento simples.

As referências no corpo do texto seguem o sistema autor-data da ABNT. A bibliografia deve estar em ordem alfabética e conforme a norma NBR 6023.

Autores mantêm os direitos autorais, mas cedem o direito de primeira publicação à revista, sob licença Creative Commons. É permitida a divulgação do trabalho em outros meios, desde que a publicação original seja reconhecida.

Como condição de submissão, o texto deve ser original e inédito, enviado em formato Word, OpenOffice ou RTF, conter URLs nas referências

quando possível, utilizar fonte Arial 12, espaçamento simples e estar formatado conforme as diretrizes. O trabalho será avaliado por pares em processo cego.